

A VELHA CASA

de Luiz Pacheco

de 14 Nov
a 20 Dez
Quinta a
Sábado

Junta de Freguesia
de S. Estêvão
Rua dos Remédios 57
Alfama

Sessões Contínuas
30 min em 30 min
21.00 - 23.30

intérpretes

Ana Santos

Isa Araújo

João Pedro Santos

Rosa Abreu

Sara Ribeiro

espaço cénico

Rui Viola

direcção técnica

Daniel Coimbra

encenação

João Garcia Miguel



dgARTES DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES



De 14 Novembro a 20 de Dezembro de quinta a sábado - 21h às 23h30m em sessões contínuas.
Local - Rua dos Remédios nº57 - 1º andar. (Alfama) - Junta de Freguesia de S. Estêvão
Info e contactos - Tel. 218120311 / 933327229 - martavieira@joaogarciamiguel.com / www.joaogarciamiguel.com

A VELHA CASA de Luiz Pacheco

Apresentações de 14 de Novembro a 20 de Dezembro, de quinta a sábado, das 21.00 às 23.30 em sessões contínuas com cerca de 30 minutos de duração, na Rua dos Remédios, 130, em Alfama, Lisboa.
Número de espectadores por sessão: 24.

Ao público é dado a ver um espectáculo com cinco fases. O espaço é uma velha casa, desabitada que recuperámos para as apresentações. Era esse o pressuposto da ideia de Bela matos quando nos convidou a participar no Fiar 2008 com um texto do Luiz Pacheco - A Velha Casa, a ser encenado num espaço condizente. Após dois intensos dias de apresnetação, 26 e 27 de Julho em Palmela, retomamos o tema em Lisboa, numa outra casa. Velha.

A Junta de Freguesia de Santo Estêvão recebeu-nos no 1º andar do edifício da sua Sede e a história vai ser contada de novo. O resultado são cinco faces do mesmo tempo, cada uma apresentada numa diferente divisão da casa. Os espectadores são convidados a entrar em cada uma dessas divisões e assistir a uma das faces. Na Sala Verde e no Quarto da Mãe entram cinco espectadores de cada vez, na Casa de Banho entram outros quatro, no Quarto das Crianças só entra um de cada vez, e na Cozinha podem entrar nove. Ao todo são 24 por sessão.

O espectáculo pode ser visto uma ou duas ou três ou quatro ou cinco vezes. Completa-se de diferentes formas e com diferentes percursos. Os espectadores são conduzidos por nós a cada um dos espaços e devem esperar que os ramos também convidar a sair. No final pedimos que escrevam ou digam algo sobre o que sentiram, pois isso é importante para nós.

“Um texto desconcertante. Uma viagem no labirinto interior de Luiz Pacheco. A geografia nas palavras do autor leva a um prisma de imagens e sons em movimento, moldadas na solidão dos intérpretes e na relação com o espaço.

Um relato intimista e nostálgico, desabafado sobre nós (vós?) faz ecoar memórias dum passado que trazemos sempre “calçado no corpo, enterrado nele e vivendo, ainda como semente oculta”. Luiz Pacheco revela-nos o que existe em nós, como nele, o que fica e se vai juntando pouco a pouco é o que na verdade somos.

Tal como na visita do autor à “Velha Casa” também aqui o desafio foi comunicar a travessia, a viagem no espaço devoluto desta outra casa como destino em si mesmo, de um ponto de vista solitário e íntimo, claustrofóbico, das diferentes divisões.

Em cada espaço uma memória, uma experiência, uma performance funcionando como parte de um organismo gigante, multipolar, de imagens, cheiros e sons, que no conjunto se organizam como uma experiência teatral crua e cruel, carinhosa e intimidante.

A repetição em ciclos de 30 minutos confere-lhe um ritmo peculiar, redundante ao longo de três horas, permite ao espectador escolher a hora e a divisão, para obter um olhar diferente sobre uma viagem conhecida. Até ao próximo dia 20 de Dezembro os actores irão expor-se e revelar neles, como num espelho, as nossas próprias memórias e emoções.” - Rui Viola

“Por vezes temos de nos deslocar de nós mesmos procurando exatamente o oposto daquilo que a lógica vigente se nos propõe. Grotowski dizia que o Teatro do Futuro seria feito em espaços familiares numa proximidade que colocaria de novo em confronto os seres e as almas. Por muitas vezes se me tem ocorrido esta ideia ao longo do processo de trabalho deste espectáculo. Não foi uma premeditação inicial mas um encontro ao longo do caminho. O que aqui, agora apresentamos, tem algo desse aspecto familiar e vai contra alguns dos cânones mais estabelecidos do teatro que é a separação entre espectador e actor. Temos pensado nisto, falado sobre isto, e pensamos que o estamos a fazer por alguma razão que nem compreendemos muito bem, mas que nos faz algum sentido. Falta-nos a vossa opinião. Pedimos que compartilhem connosco aquilo que sentiram e pensaram ao longo do vosso processo de construção do espectáculo, pois ele só se completa com a vossa participação.” - João Garcia Miguel

Lisboa, 14 de Novembro de 2008

A VELHA CASA

O nosso trabalho inclui o espectador tanto em termos abstractos quando no processo criativo, como concretamente quando nos apresentamos publicamente. Por isso vimos dar-vos explicações sobre o "acontecimento poético" que aqui vos oferecemos hoje.

Este trabalho nasceu de um convite da nossa amiga Dolores Matos directora do FIAR – Festival Internacional de Artes de Rua, e teve a sua primeira apresentação em Julho deste ano em Palmela. Nessa ocasião estiveram presentes vários conhecidos do autor, e dada a boa recepção, e por ser nosso desejo procurámos trazê-la para Lisboa, o que nos confrontou com diversos problemas logísticos e burocráticos alguns inesperados.

Primeiro encontrar uma casa: o apoio da Galeria Perve através do seu director Carlos Cabral Nunes que nos colocou em contacto com a Junta de Freguesia de Santo Estevão através da sua Presidente Maria de Lurdes foi fundamental ao providenciar uma casa que oferece o ambiente ideal para a realização da peça. Contraditoriamente não conseguimos a licença para o espaço como "recinto improvisado de espectáculos" o que nos colocou perante um primeiro dilema legal.

O segundo dilema deu-se quando tentámos pagar os direitos de autor do texto. Tal não foi possível porque neste momento não existe uma entidade que tutele os direitos do Luiz Pacheco até a reunião de herdeiros se realizar o que não está previsto para breve.

Perante isto decidimos que, para avançar, tínhamos de repensar o modo como propomos o "acontecimento poético" que desejamos partilhar. Assim, e para que não sejamos legalmente impedidos de o fazer o que vos apresentamos é um íntimo "acontecimento poético".

Convidamo-lo para a nossa casa, na qual se deve sentir à vontade, como se estivesse na sua própria. No final, se desejar contribuir para os custos que este "acontecimento poético" tem, agradecemos-lhe.

Mais explicações e troca de impressões sobre os *ares do tempo* são bem-vindos e desejáveis nos intervalos.

Se o quiserem fazer por escrito façam-no também para garcia@joaogarciamiguel.com

João Garcia Miguel

Lisboa, Santo Estevão, 20 de Novembro de 2008

Ficha Artística

Texto: Luiz Pacheco

Encenação: João Garcia Miguel

Espaço Cénico: Rui Viola

Interpretes: Ana Santos, Isa Araújo, João Pedro Santos, Rosa Abreu, Sara Ribeiro

Apoio Técnico: Daniel Coimbra

Produção Executiva: Marta Vieira

Co-Produção: JGM / FIAR

Apoio: Junta de Freguesia de Santo Estevão e Galeria Perve / Encontro de Arte G68

JGM é um estrutura financiada pelo Ministério da Cultura e DGArtes

Agradecimentos: ESAD /CR/IPL

João Garcia Miguel é um artista associado do Espaço do Tempo

M/12 anos

Apresentações de 14 Novembro a 20 de Dezembro de 2008, de quinta a sábado às 21h. Sessões contínuas de 30 em 30 minutos. Numero de espectadores por sessão: 23.

Local Rua dos Remédios nº 57 - 1º andar. Alfama. Perto do Museu do Fado

Metro - Santa Apolónia

Info Tel.218120311 / 933327229| martavieira@joaogarciamiguel.com www.joaogarciamiguel.com